

# **PRAHA – Aproveitamento Hidroagrícola do Açafal**

---

## **Regadio Tradicional**



RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2013

*junta de agricultores do regadio do açafal*

28 de Novembro de 2014

---

**Vila Velha de Ródão**



Junta de Agricultores do Regadio do Açafal

Contribuinte N.º: 508 859 220

Sede: Caminho Agrícola N.º 1 – Açafal  
6030-002 Vila Velha de Ródão

Serviços: Rua Principal, 33 – Salgueiral  
6030-157 Vila Velha de Ródão

Tel: 272 54 11 67

Telmov: 925 78 24 69

e-mail: jaral @ regadiosderodao.pt

web: <http://www.acafal.pt>

***Agradecimentos:***

- À Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão (incluindo os seus técnicos e funcionários) pelos meios postos à disposição desta Junta (máquinas de limpeza e sala de reuniões).
- Aos serviços da DRAPC, pelo apoio dado pelos seus técnicos, bem como do fornecimento de dados meteorológicos, que contribuem para a concepção deste relatório.
- À .Guarda Nacional Republicana pela vigilância mantida, disponibilizando os seus parques recursos materiais e humanos.
- Aos técnicos da contabilidade oficial, pelas noites (serões) perdidas.
- A todos que colaboraram com a JARAL, omissos neste relatório

**O nosso obrigado.**

## Índice

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>CORPOS SOCIAIS DA JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO AÇAFAL</b>	<b>08</b>
2.1	Junta de Agricultores – Vogais	08
2.2	Conselho Fiscal	08
2.3	Presidente e Vice-Presidente da Junta de Agricultores	08
<b>3</b>	<b>ACTIVIDADES</b>	<b>09</b>
3.1	Investimentos e Obras	09
3.1.1	Limpeza do Coroamento da Barragem	09
3.1.2	Limpeza da Estação de Bombagem	09
3.1.3	Intervenção na Rede secundária da rega e hidrantes	09
3.1.4	Limpeza do Caminho Agrícola Nº1	09
3.1.5	Limpeza do Açude do Retaxo	09
3.2	Organização interna de funcionamento	09
3.2.1	Disponibilização do serviço do SNAA (Serviço Nacional de Avisos Agrícolas) – Est. de Avisos de Castelo Branco	09
3.2.2	Membro da REDE RURAL NACIONAL	09
3.2.3	Presença na Web com o site: <a href="http://www.acafal.pt">www.acafal.pt</a>	10
3.2.4	Colaboração com a JARCT	10
<b>4</b>	<b>FACTORES CLIMÁTICOS</b>	<b>11</b>
	Quadro I – Precipitação no ano hidrológico 2012 (01/10/2012 a 01/10/2013)	11
	Quadro II – Precipitação nos anos hidrológicos de 1931 a 2013, comparada com a precipitação média mensal – Séries 5 anos	11
	Quadro III – Precipitação mensal nos anos hidrológicos de 2008 a 2013	12
	Quadro IV – Distribuição da precipitação média mensal nos anos hidrológicos de 1931 a 2013. Média com o número de dias com ou sem precipitação – Séries 5 anos	12
	Quadro V – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2013. Estações do Ano: Primavera – Séries 5 anos	13
	Quadro VI – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2013. Estações do Ano: Verão – Séries 5 anos	13
	Quadro VII – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2013. Estações do Ano: Outono – Séries 5 anos	13
	Quadro VIII – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2013. Estações do Ano: Inverno – Séries 5 anos	14
	Quadro IX – Distribuição das temperaturas de Outubro/2009 a Setembro/2013. Valores médios mensais	15
	Quadro X – Distribuição das amplitudes térmicas de Outubro/2009 a Setembro/2013, com a temperatura média diária anual. Valores médios mensais	16
	Quadro XI – Distribuição de humidade relativa de Out/2009 a Set/2012. Valores médios mensais	16
	Quadro XII – Distribuição da temperatura média com a humidade relativa média de Out/2009 a Set/2013. Valores médios mensais	17
	Quadro XIII – Distribuição da temperatura máxima com a humidade relativa mínima de Outubro/2009 a Setembro/2013. Valores médios mensais	17
	Quadro XIV – Distribuição da temperatura mínima com a humidade relativa máxima de Outubro/2009 a Setembro/2013. Valores médios mensais	17
<b>5</b>	<b>EXPLORAÇÃO DA ALBUFEIRA E GESTÃO DOS RECURSOS HIDRÍCOS DISPONÍVEIS</b>	<b>19</b>
5.1	Caracterização da Barragem (Albufeira)	19
	Quadro XV – BARRAGEM DO AÇAFAL	19
5.2	Monitorização dos níveis de armazenamento	20
	Quadro XV I – Tabela de níveis de exploração	20
	Quadro XV II – Evolução do nível de armazenamento por cotas de nível	20
	Quadro X VIII – Evolução do nível de armazenamento por volume (Mm3)	21
	Quadro X IX – Comparação dos consumos médios totais por ha e período de leitura do armazenamento, com a temperatura máxima (média) observada	22
	Quadro XX – Comparação dos consumos médios totais por ha e período de leitura do armazenamento, com a humidade relativa mínima (média) observada	22
5.3	Estação de Bombagem – Rede de Alta Pressão/Bombagem (Bloco 2 e 3)	23
	Quadro XX I – Consumos de energia da Estação de Bombagem	23
	Quadro XXII – Consumos fixos de energia da Estação de Bombagem	23
<b>6</b>	<b>CAMPANHA DE REGA</b>	<b>24</b>
	Quadro XX III – Áreas afectas e inscritas por Tipo de Abastecimento	24
	Quadro XX IV – Áreas inscritas por Cultura	25
	Quadro XXVI – Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Distribuição	26
	Quadro XXV I – Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Rega	27
	Quadro XXV II – Áreas inscritas por Cultura, Tipo de Rega e Tipo de Distribuição	27
<b>7</b>	<b>ESTRUTURA FUNDIÁRIA</b>	<b>28</b>
	Quadro XX VIII – Distribuição parcelar – Regantes - Área	28
	Quadro XXIX – Distribuição Parcelar por Sistema	28
<b>8</b>	<b>TAXAS E QUOTAS PRATICADAS NA CAMPANHA DE REGA 2013</b>	<b>29</b>
	Quadro XXX – Tabela de Preços 2013	29
<b>9</b>	<b>CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b>	<b>30</b>

<b>10</b>	<b>CONTAS DO EXERCÍCIO ANO DE 2013</b>	<b>31</b>
10.1	Relatório Contas 2013	31
10.2	Relatório Conselho Fiscal 2013	32
	ANEXO I – BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2013	33
	ANEXO II – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS MODELO REDUZIDO 2013	37
	ANEXO III – BALANÇO INDIVIDUAL 2013	38
	ANEXO IV – BALANÇO RAZÃO FINANCEIRA 2013	39

## **I – INTRODUÇÃO**

Em conformidade com o estabelecido nos estatutos, vem a Direcção da Junta submeter à apreciação e aprovação dos Ex. mos Senhores Regantes, o RELATÓRIO E CONTAS do Exercício de 2013.

Este exercício pode-se considerar como normal, no funcionamento do PRAHA (PERÍMETRO DE REGA DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO AÇAFAL).

Com a aplicação do Regulamento em vigor, procederam-se as etapas definidas no mesmo, com a entrega das Declarações de Culturas anuais por parte dos Regantes, bem como do sequencial acompanhamento da Campanha de Rega (vigilância e monitorização).

Em continuação do ano transacto, foi disponibilizado aos regantes o sistema de informação – página web, com a informação relevante do PRAHA, das Campanhas de Rega, Avisos Agrícolas e Meteorológicos, e ainda de outra informação relevante (Regulamentos, Normas, ect.).

Também o fornecimento de um serviço regular (salvo algumas dificuldades por motivos operacionais) de informação (via e-mail), das condições de armazenamento na Barragem, das previsões a médio prazo (semanais) meteorológicas (Instituto de Meteorologia, IP) e alertas de condições adversas.

Procedeu-se igualmente e novamente com o apoio dos serviços da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, com uma máquina equipada com um desmatador/corta sebes, à limpeza e desmatagem das bermas do Caminho Agrícola N.º 1, desde EN18 ao largo da Barragem.

Para todos o desejo, de que o seu esforço não seja em vão, em prol do desenvolvimento rural desta região.

## **2 – CORPOS SOCIAIS DA JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO AÇAFAL**

Aos 05 dias do mês de Março de 2013, foram eleitos em Assembleia de Agricultores os corpos sociais desta Junta para o período anual de 2013, com a seguinte composição:

### **2.1 – Junta de Agricultores – Vogais:**

- José António Pires Figueiredo;
- José Carlos Lopes Soares, em representação de Maria da Piedade Carmona Dias;
- José Paulo Reis Dias;
- Nuno António Crisóstomo Camilo;
- Nuno Miguel Ferro Tavares.

### **2.2 – Conselho Fiscal:**

- Domingos António Mateus Castelo;
- João Pires Lourenço;
- Luís Alberto Rodrigues da Costa, em representação de Maria Manuel Carmona de Figueiredo Nogueira Rodrigues da Costa.

### **2.3 – Presidente e Vice-Presidente da Junta de Agricultores:**

Em reunião da JARAL de 18/03/2013 foram eleitos entre os vogais que a compõem, para:

- |                  |                            |
|------------------|----------------------------|
| Presidente:      | José Carlos Lopes Soares.  |
| Vice-Presidente: | Nuno Miguel Ferro Tavares. |



### **3 – ACTIVIDADES**

#### **3.1 – Investimentos e Obras**

##### **3.1.1 – Limpeza do Coroamento da Barragem**

Limpeza e desmatagem de toda a zona envolvente do coroamento da barragem, 1º nível 2º nível do aterro jusante, caminho de acesso à torre de captação e parque de estacionamento. O trabalho foi efectuado em regime de contratação, tendo sido entregue a sua execução à Associação de Produtores Florestais do Rio Ocreza.

##### **3.1.2 – Limpeza da Estação de Bombagem**

Limpeza de toda a zona interior e envolvente externa da Estação de Bombagem. O trabalho foi efectuado em regime de contratação, tendo sido entregue a sua execução à Associação de Produtores Florestais do Rio Ocreza.

##### **3.1.3 – Intervenção na Rede secundária da rega e hidrantes**

Procedeu-se a uma intervenção na rede de rega secundária, com a reparação e limpeza de algumas válvulas de controle, que encontravam com um deficiente funcionamento, provocando situações de não abastecimento em alguns troços. Também se procedeu à vistoria e manutenção (lubrificação) dos hidrantes.

##### **3.1.4 – Limpeza do Caminho Agrícola Nº1**

Devido à escassez de recursos tanto humanos como materiais, a Direcção da Junta solicitou apoio à Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão para a limpeza do Caminho Agrícola Nº1. O trabalho foi executado por uma equipa camarária, com a desmatagem e limpeza das bermas do Caminho Agrícola.

##### **3.1.5 – Limpeza do Açude do Retaxo**

Conjuntamente com a Junta de Agricultores do Regadio Colectivo da Coutada/Tamujais, procedeu-se à limpeza e desmatagem da zona envolvente do Açude do Retaxo. O trabalho foi efectuado em regime de contratação, tendo sido entregue a sua execução à Associação de Produtores Florestais do Rio Ocreza.

#### **3.2 – Organização interna de funcionamento**

##### **3.2.1 – Disponibilização do serviço do SNAA (Serviço Nacional de Avisos Agrícolas) – Estação de Avisos de Castelo Branco**

Disponibilizou-se em continuação o serviço do SNAA (Serviço Nacional de Avisos Agrícolas) – Estação de Avisos de Castelo Branco, disponibilizando aos Regantes um serviço de informação dos AVISOS AGRÍCOLAS emitidos por esses serviços a nível regional.

##### **3.2.2 – Membro da REDE RURAL NACIONAL**

A Junta é membro da REDE RURAL NACIONAL,

### **3.2.3 – Presença na Web com o site: [www.acafal.pt](http://www.acafal.pt)**

Disponibilizou-se em continuação aos regantes do sistema de informação – página web, com a informação relevante do PRAHA, das Campanhas de Rega, Avisos Agrícolas e Meteorológicos, e ainda de outra informação relevante (Regulamentos, Normas, ect.). Também como no ano anterior, o fornecimento de um serviço regular (salvo algumas dificuldades por motivos operacionais) de informação (via e-mail), das condições de armazenamento na Barragem, das previsões a médio prazo (semanais) meteorológicas (Instituto de Meteorologia, IP) e alertas de condições adversas.

### **3.2.4 – Colaboração com a JARCT**

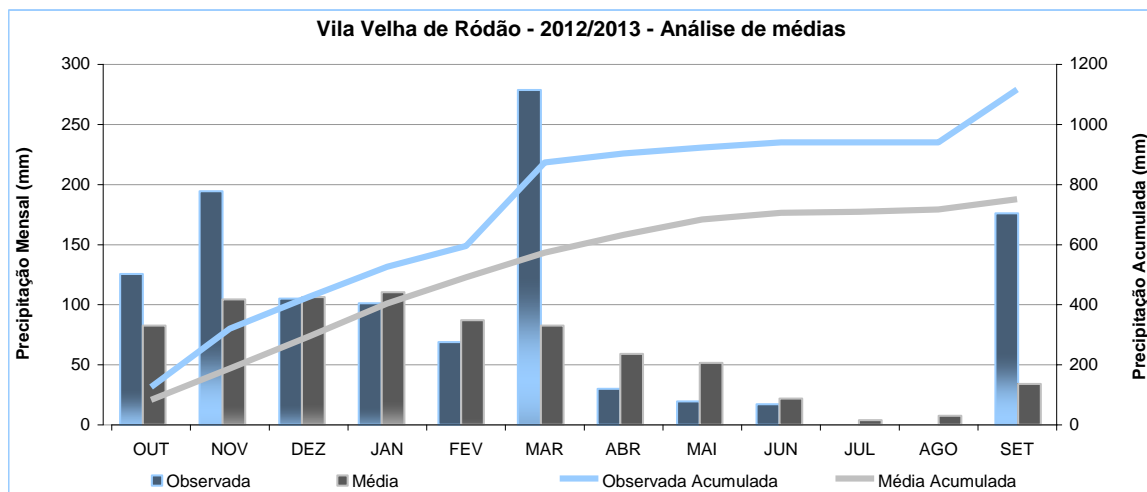
Conjuntamente com a Junta de Agricultores do Regadio Colectivo da Coutada/Tamujais, dispõe-se do um espaço em regime de aluguer na localidade do Salgueiral para as instalações dos serviços de atendimento aos regantes e da gestão dos dois Perímetros de Rega.

Adoptou-se a designação de “Regadios de Ródão” para as referências comuns aos dois Regadios.

#### 4 – FACTORES CLIMÁTICOS

O ano hidrológico decorreu com precipitações superiores aos valores médios mensais nos meses de Outubro e Novembro de 2012 e Março de 2013, e do mês de Setembro de 2013, com uma precipitação cerca de 4 vezes a média para igual período mensal. Os restantes meses decorreram com precipitações abaixo da média mensal.

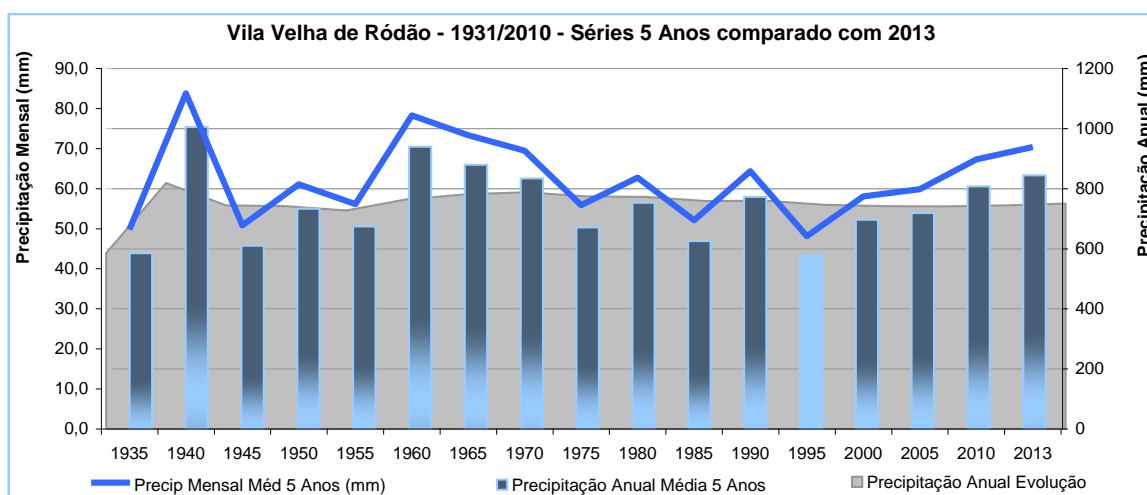
Quadro I – Precipitação no ano hidrológico 2013 (01/10/2012 a 01/10/2013)



Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

De realçar em relação às precipitações observadas nos últimos 81 anos e para igual período mensal, ao mês de Março que em relação ao ano hidrológico anterior (2012) em que foi o 3º menos chuvoso (0,4 mm), registando no neste ano um valor recorde de 278,6 mm.

Quadro II – Precipitação nos anos hidrológicos de 1931 a 2013, comparada com a precipitação média mensal – Séries 5 anos

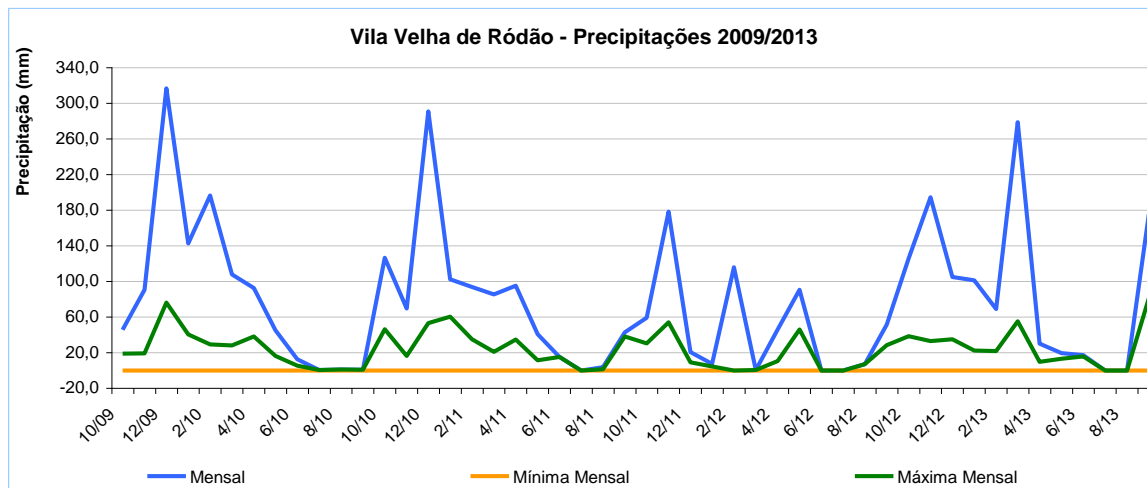


Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Também os desvios da precipitação em relação ao valor normal 1971-2000 entre 1931 e 2013, onde se verifica que nos últimos 30 anos os valores da precipitação têm sido quase sempre inferiores ao valor normal, sendo que apenas em 9 anos ocorreram valores acima do normal.

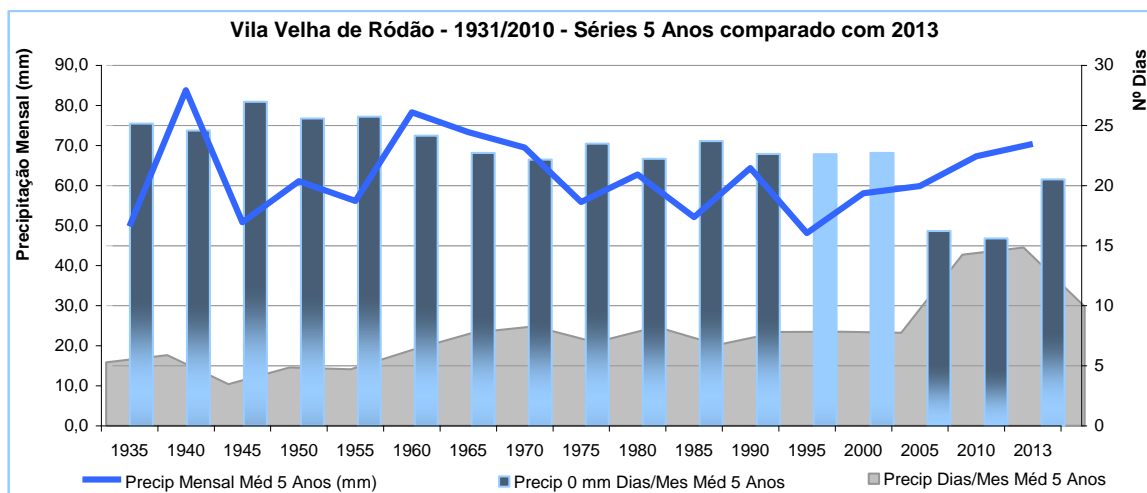
Nestas condições a Campanha de Rega de 2013 teve o seu início no mês de Abril (25/04/2013) e terminou em Setembro (25/09/2013), consideram-se como normal no seu período de duração.

Quadro III – Precipitação mensal nos anos hidrológicos de 2010 a 2013



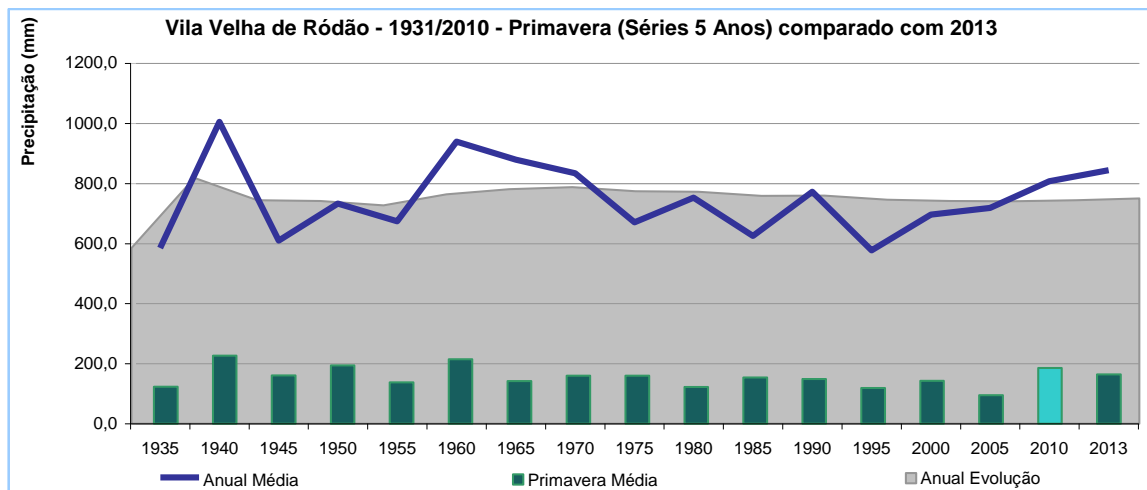
Do gráfico seguinte, pode-se observar que a partir da série de 2005, a tendência dos dias totais mês com precipitação se aproximou muito dos dias totais mês sem precipitação, tendo tido um inflexão em 2012, situação essa a acompanhar em séries futuras.

Quadro IV – Distribuição da precipitação média mensal nos anos hidrológicos de 1931 a 2010. Média com o número de dias com ou sem precipitação – Séries 5 anos



Da análise dos valores registados nas Primaveras da série de 2010 e do ano de 2013, podem-se classificar como as mais chuvosas desde 1960, e só inferiores às séries de 1940, 1950 e 1960.

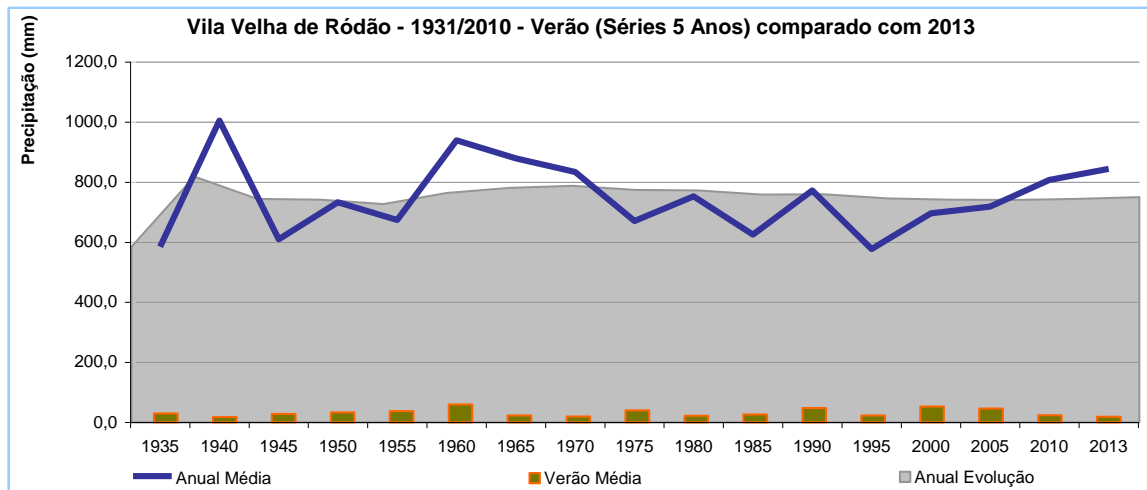
Quadro V – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2013.  
Estações do Ano: Primavera – Séries 5 anos



Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

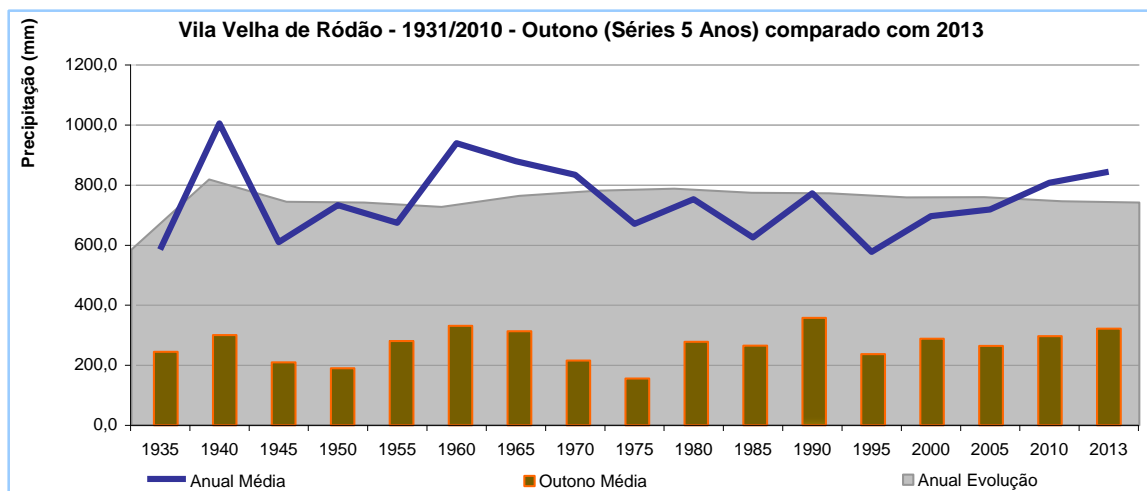
Nos valores registados nos Verões da série de 2010 e do ano de 2013, podem-se classificar como normais, embora inferiores às séries de 2000 e 2005.

Quadro VI – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2013.  
Estações do Ano: Verão – Séries 5 anos



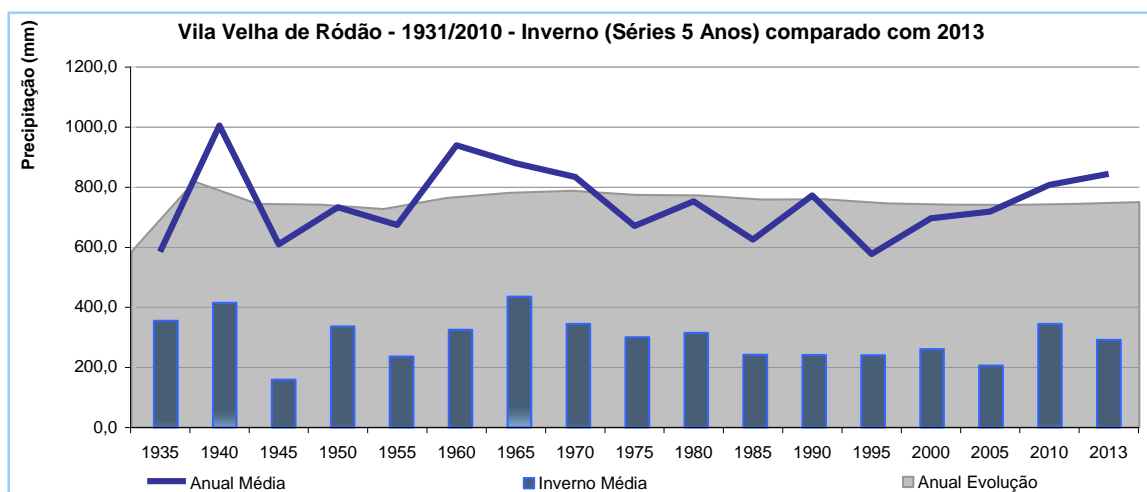
Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro VII – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2013.  
Estações do Ano: Outono – Séries 5 anos



Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro VIII – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2013.  
Estações do Ano: Inverno – Séries 5 anos



Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Com o início das chuvas Outonais em 25/09/2013 levou ao encerramento da Campanha de Rega de 2013 em 02/10/2013.

O ano hidrológico a decorrer (2014), com o total de precipitação observado nos meses de Outubro a Dezembro de 422 mm (cerca de 56 % da média anual), é um bom indicador de armazenamento hídrico, com o pleno armazenamento da Barragem do Açafal em 02/10/2013.

O ano climatológico de acordo com os boletins “Boletim Climatológico Anual – Ano 2013” e “Boletim Climatológico Sazonais” do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P., em Portugal Continental, o ano 2013, em Portugal Continental, caracterizou-se valores da temperatura média ligeiramente superiores ao valor médio (período 1971-2000).

O valor médio de precipitação total anual, 929 mm, corresponde a uma anomalia de +47 mm (em relação ao valor médio 1971-2000) o que permite classificar 2013 como um ano normal. Em termos espaciais os valores de precipitação foram superiores ao valor médio nas regiões do Norte e Centro e inferiores em algumas regiões do Sul.

O valor médio anual da temperatura média do ar, 15.39 °C, foi superior ao valor médio (anomalia de cerca de +0.13 °C). Valores superiores aos registados este ano ocorreram em cerca de 30 % dos anos.

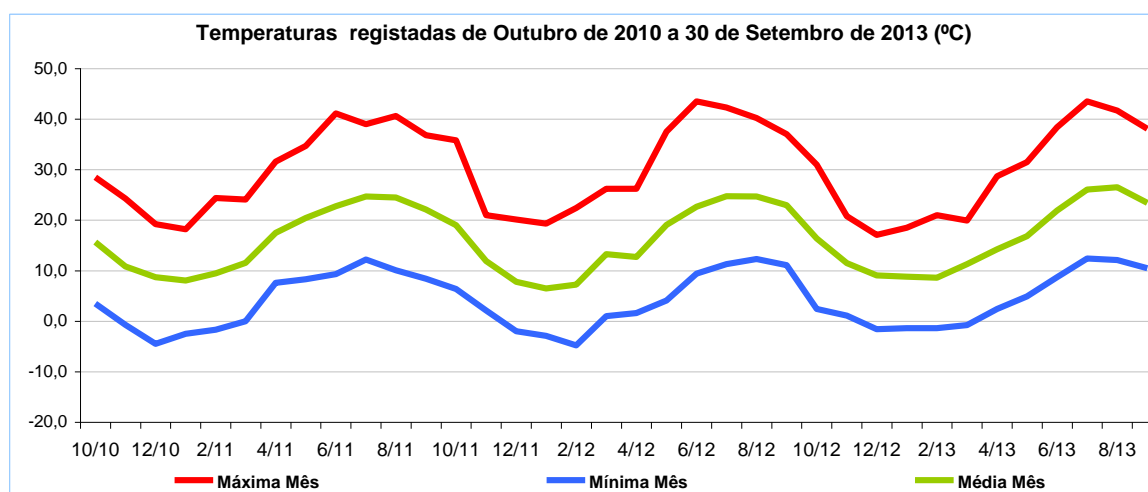
Também o valor médio anual da temperatura máxima do ar foi superior ao valor normal em +0.44 °C, enquanto que o valor médio anual da temperatura mínima do ar foi inferior em -0.17°C.

No ano de 2013 ocorreram 3 ondas de calor, nos meses de verão (junho, julho e agosto) e 1 onda de frio em fevereiro.

Realçam-se os meses de março e novembro. No primeiro caso porque foi 2º mês de março mais chuvoso em Portugal Continental nos últimos 50 anos; no segundo caso porque foi 4º mês de novembro mais seco dos últimos 83 anos.

Nas temperaturas registadas na área geográfica aonde o PRAHA se encontra localizado de acordo com os dados da estação da Coutada – DRAPC, há a realçar as 2 períodos em 2013 (Verão) com temperaturas superiores a 39°C, com 2 dias de temperaturas extremas (07/07/2013) - 43,5°C, e (08/07/2013) – 42,5°C).

Quadro IX – Distribuição das temperaturas de Outubro/2010 a Setembro/2013.  
Valores médios mensais

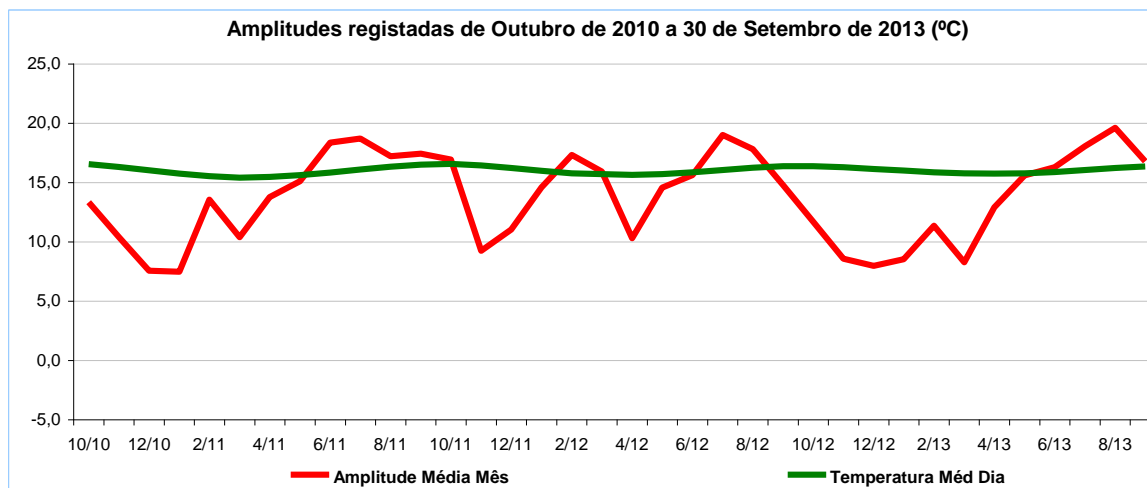


Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Considera-se que ocorre uma onda de calor (do ponto de vista climatológico) quando num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima do ar é superior em 5°C ao respectivo valor médio diário da temperatura máxima (no período de referência 1961-1990).

Ainda o registo de dias com temperatura máxima igual ou superior a 30°C e temperatura mínima superior a 20°C (noites tropicais) com 7 dias (6 dias em Julho e 1 dia em Agosto), situou-se abaixo da média (7,2 dias) em relação a anos transactos.

Quadro X– Distribuição das amplitudes térmicas de Outubro/2010 a Setembro/2013, com a temperatura média diária anual. Valores médios mensais

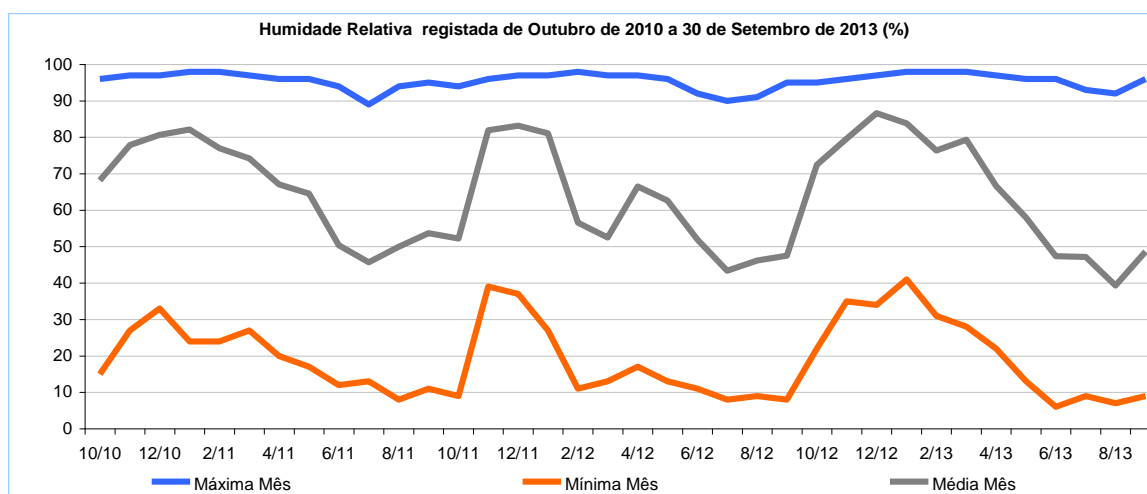


A temperatura média diária o seu valor está estimado nos 16,1 °C (valores calculados a 31 de Dezembro de 2013 – Estação Coutada da DRAPC), que está de acordo com a caracterização do Clima de Portugal Continental do IM, IP, e que indica para a zona de Vila Velha de Ródão valores compreendidos entre os 16,1 e 17,0°C.

De salientar a verificação de 135 dias em 2013 (aprox. 37 % dos dias do ano) com uma amplitude de temperatura superior a 16°C (temperatura média diária).

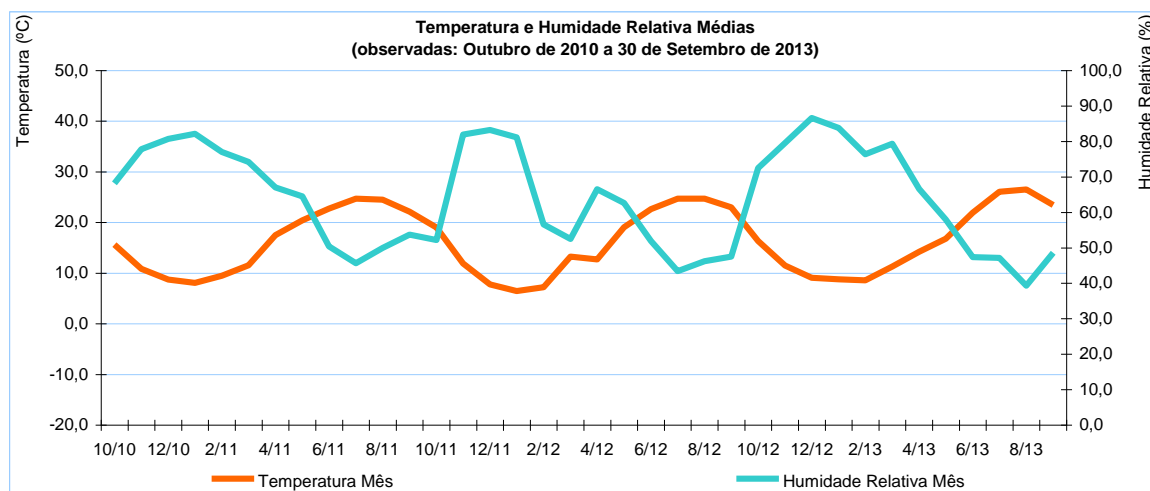
Nas temperaturas mínimas e inferiores a 4°C, a registar entre Outubro de 2012 e Setembro de 2013, o valor de 55 dias, sendo de referir 4 dias em que a temperatura média diária também inferior a esse valor (>4°C).

Quadro X I – Distribuição de humidade relativa de Out/2010 a Set/2013.  
Valores médios mensais



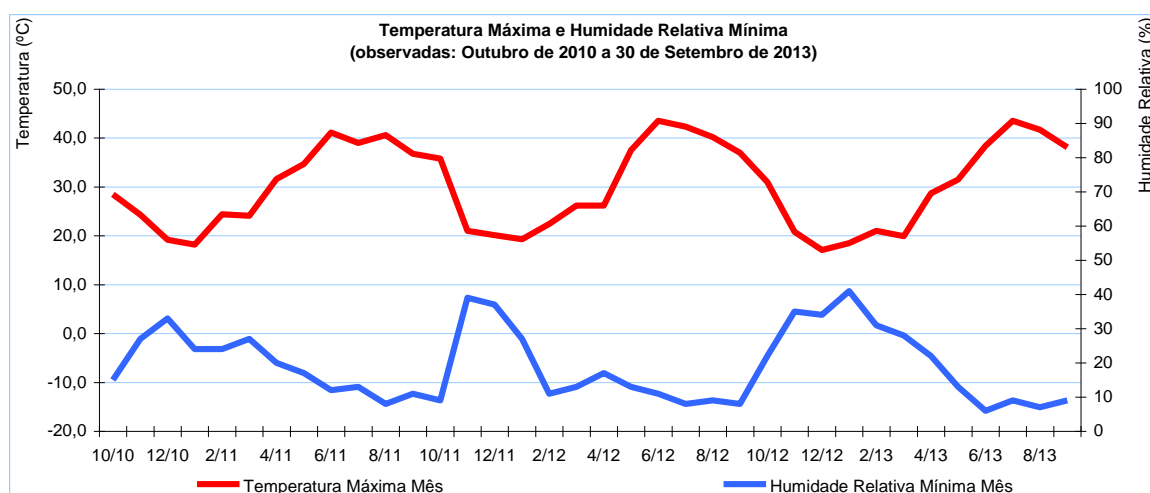


Quadro X II – Distribuição da temperatura média com a humidade relativa média de Out/2010 a Set/2013. Valores médios mensais



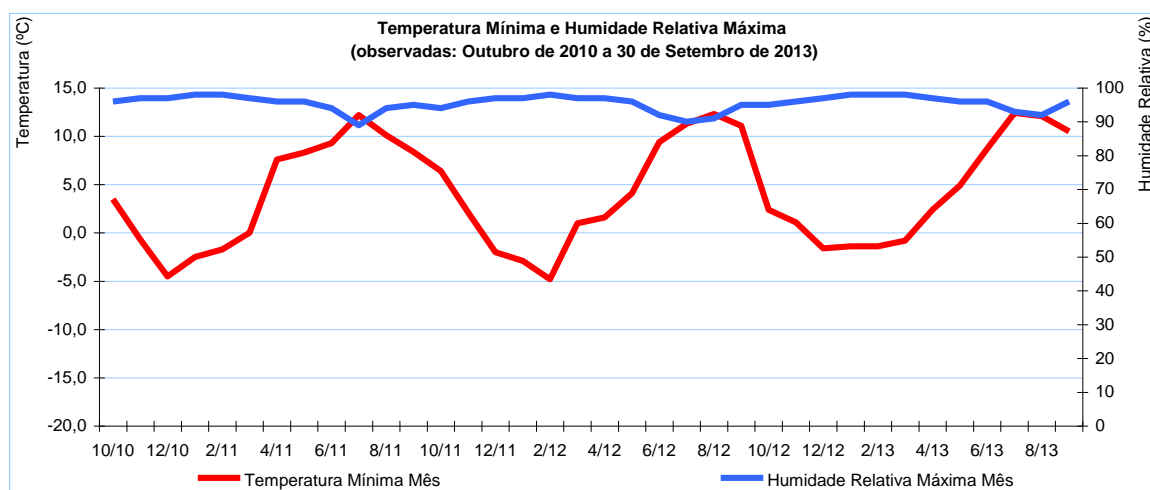
Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro X III – Distribuição da temperatura máxima com a humidade relativa mínima de Outubro/2010 a Setembro/2013. Valores médios mensais



Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro XIV – Distribuição da temperatura mínima com a humidade relativa máxima de Outubro/2009 a Setembro/2012. Valores médios mensais



Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Nos quadros anteriores, apresentam-se as variações de temperatura com a humidade relativa do ar, com 234 dias com a máxima  $\geq 90\%$  e 89 dias com a mínima  $\leq 20\%$ , sendo de salientar os valores mínimos de 6 % em 23 de Junho, 7 % em 21 de Agosto, condições extremas para a deflagração e propagação de incêndios.

---

Mais dados poderão ser consultados ou solicitados em:

- Site do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P ([www.ipma.pt](http://www.ipma.pt)), na secção “O Clima – Boletins Climatológicos” e na secção “Agrometeorologia – Boletins Agrometeo”, como utilizador registado (o registo é à data gratuito).
- Site do INAG – SNIRH ([snirh.pt](http://snirh.pt)) na secção “Dados Sintetizados > Recursos Hídricos > Boletim de Precipitação > Estação I6K/01G Vila Velha de Ródão.
- DRAPC – Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro ([www.drapc.min-agricultura.pt](http://www.drapc.min-agricultura.pt)).

## 5 – EXPLORAÇÃO DA ALBUFEIRA E GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DISPONÍVEIS

### 5.1 – Caracterização da Barragem (Albufeira)

Quadro X V– BARRAGEM DO AÇAFAL

BARRAGEM DO AÇAFAL	
UTILIZAÇÕES – Rega	
LOCALIZAÇÃO	DADOS GERAIS
<b>Distrito</b> – Castelo Branco <b>Concelho</b> – Vila Velha do Ródão <b>Local</b> – Tostão <b>Bacia Hidrográfica</b> – Tejo <b>Linha de Água</b> – Ribeira do Açafal	<b>Promotor</b> – Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI) <b>Dono da Obra</b> – Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI) <b>Projectista</b> – HIDROPROJECTO <b>Construtor</b> – Soares da Costa, SA e António Joaquim Maurício, Lda. <b>Ano de projecto</b> – 1997 <b>Ano de Conclusão</b> – 2004
CARACTERÍSTICAS HIDROLÓGICAS	CARACTERÍSTICAS DA ALBUFEIRA
<b>Área da Bacia Hidrográfica</b> – 46,5 km <sup>2</sup> <b>Caudal de cheia</b> – 192 m <sup>3</sup> /s <b>Período de retorno</b> – 1000 anos	<b>Área inundada ao NPA</b> – 200 x 1000 m <sup>2</sup> <b>Capacidade total</b> – 1790 x 1000 m <sup>3</sup> <b>Capacidade útil</b> – 1790 x 1000 m <sup>3</sup> <b>Nível de pleno armazenamento (NPA)</b> – 112,6 m <b>Nível de máxima cheia (NMC)</b> – 114,75 m
CARACTERÍSTICAS DA BARRAGEM	DESCARREGADOR DE CHEIAS
<b>Aterro</b> – Terra zonada <b>Altura acima da fundação</b> – 29 m <b>Altura acima do terreno natural</b> – 26 m <b>Cota do coroamento</b> – 116 m <b>Comprimento do coroamento</b> – 121 m <b>Largura do coroamento</b> – 7,5 m <b>Fundação</b> – Xistos <b>Volume de aterro</b> – 138 x 1000 m <sup>3</sup>	<b>Localização</b> – Margem esquerda <b>Tipo de controlo</b> – Sem controlo <b>Tipo de descarregador</b> – Canal de encosta <b>Cota da crista da soleira</b> – 112,6 m <b>Desenvolvimento da soleira</b> – 47,3 m <b>Caudal máximo descarregado</b> – 188 m <sup>3</sup> /s <b>Dissipação de energia</b> – Salto de esquí
DESCARGA DE FUNDO	
<b>Localização</b> – Margem direita <b>Tipo</b> – Em conduta sob o aterro <b>Secção da conduta</b> – d 700 mm <b>Caudal máximo</b> – 1,5 m <sup>3</sup> /s <b>Controlo a montante</b> – Comportas planas <b>Controlo a jusante</b> – Válvula de jacto oco de 350 mm	

Fonte: INAG – Barragem do Açafal

## 5.2 – Monitorização dos níveis de armazenamento

No acompanhamento da evolução do armazenamento de água na albufeira, já iniciado em anos transactos, foi executada uma monitorização com a periodicidade de 2 vezes por semana, durante o período da Campanha de Rega 2013.

Os dados observados encontram-se registados na aplicação SIGIPRA. Devido ao facto de a captação não possuir um caudolímetro, todas as observações referem-se às cotas de armazenamento lidas na torre de captação.

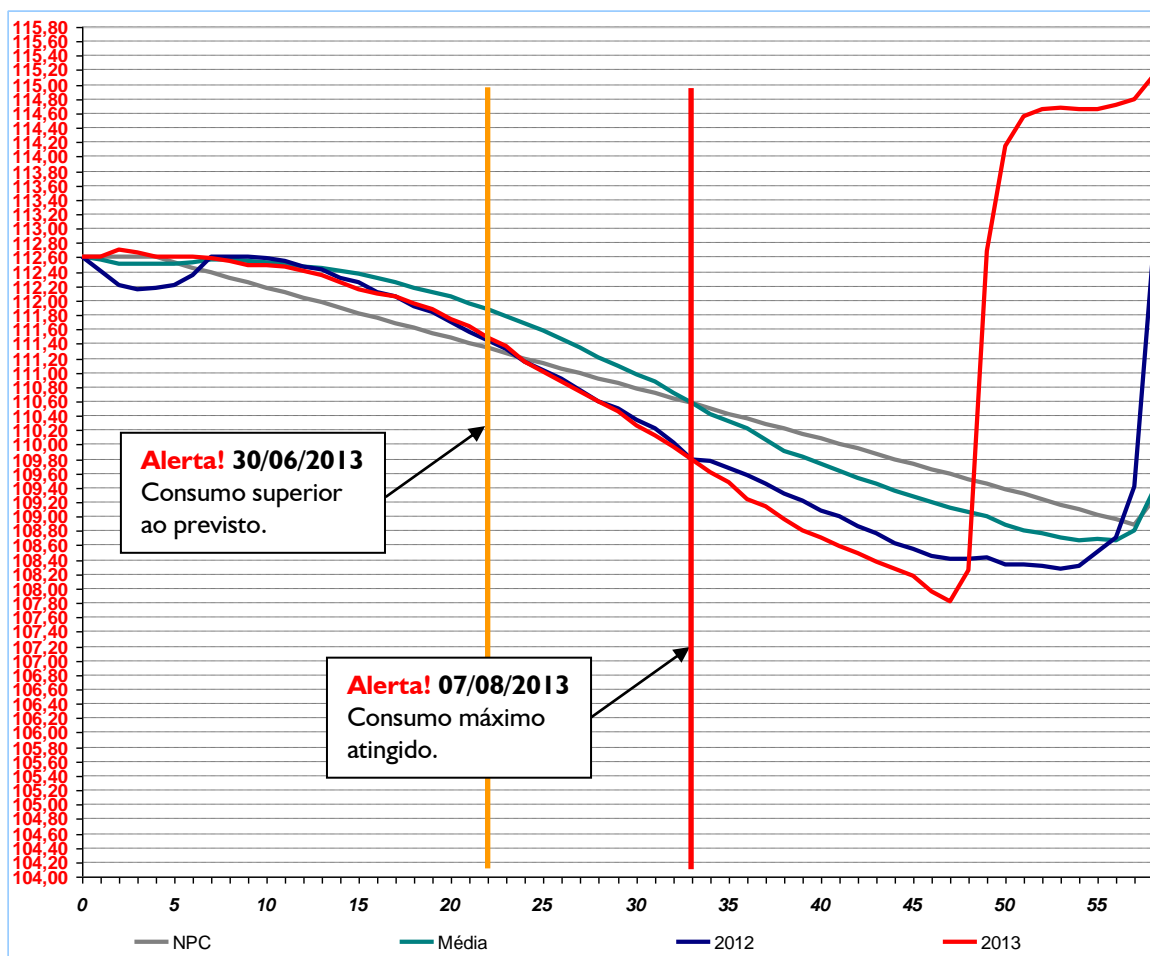
Quadro XV I – Tabela de níveis de exploração

Variável	ABRV	Cota	Volume	Ha	%
Nível Pleno Armazenamento	NPA	112,60	1.746	350,928	100,0
Nível Mínimo Exploração	Nme	100,00	0	0,000	0,0
Média para 2 Anos (50%)	NPS50	108,00	991	175,464	50,0
Média para 2 Anos (25%)	NPS25	104,91	851	87,732	25,0

Fonte: JARAL – Níveis de Armazenamento 2012

Da Campanha com início em 25/04/2013, o armazenamento apresentava-se na cota máxima (112,60 mm) e um volume armazenado de cerca de 1746 Mm3 , estando prevista uma dotação média de 469,959 Mm3 de água para 106,251 ha declarados.

Quadro XV II – Evolução do nível de armazenamento por cotas de nível



NPC - Nível Previsto Campanha (Curva de evolução do Armazenamento para a Campanha de Rega)

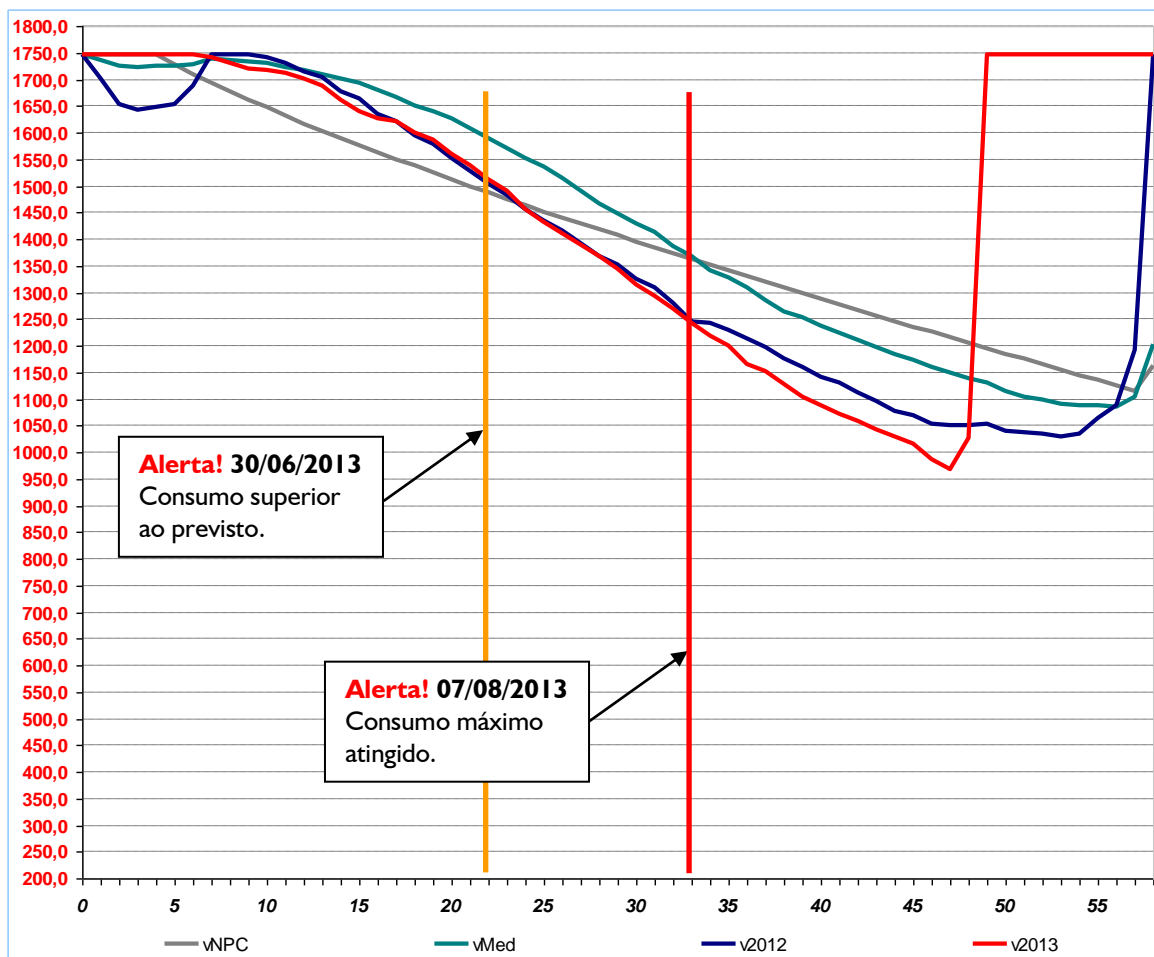
X (horizontal) – Num de registos efectuados \* Y (vertical) – Cota expressa em Metros

Fonte: JARAL – Níveis de Armazenamento 2013

Da contínua monitorização, foi lançado:

- O primeiro alerta a 30/06/2013, para a existência de um consumo superior ao previsto, com 1512 Mm3 armazenados para 1590 Mm3 previstos.
- Um segundo alerta a 07/08/2013, quando se ultrapassou as dotações previstas, de referir que atingiram valores máximos de 78,45 m3/ha diários entre 07/07/2012 e 14/07/2012, sendo a média prevista de 51,04 m3/ha diários para igual período.

Quadro X VIII– Evolução do nível de armazenamento por volume (Mm3)



vNPC - Nível Previsto Campanha (Curva de evolução do Armazenamento para a Campanha de Rega)

X (horizontal) – Num de registos efectuados \* Y (vertical) – Cota expressa em Metros

Fonte: JARAL – Níveis de Armazenamento 2013

Da análise dos quadros anteriores pode-se concluir que:

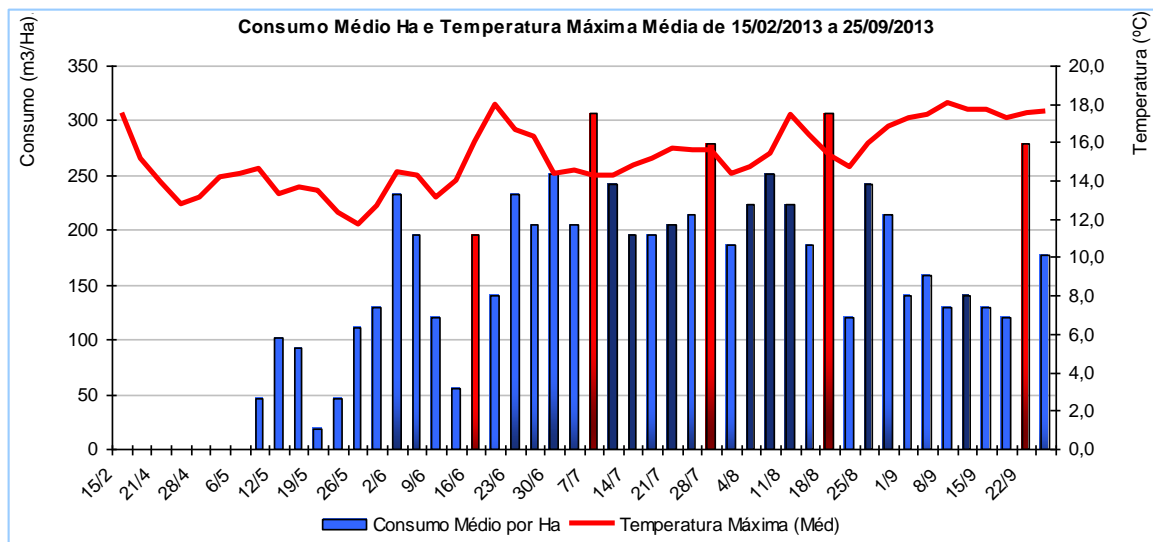
- Os consumos acompanharam os referentes a 2012 até 07/08/2013, e superiores aos consumos de 2011, sendo superiores aos valores médios (2007 a 2011).

De notar que, mesmo com a aplicação das NURA (Normas para o Uso Racional da Água) o consumo se situou sempre em valores superiores às dotações previstas.

No final da Campanha em 25/09/2013, tinham sido consumidos cerca de 779 Mm3 de água, a que corresponde uma dotação de 7332 m3/ha (5076 m3/ha em 2012), com um excesso de consumo de mais 309 Mm3 (65,76 %).

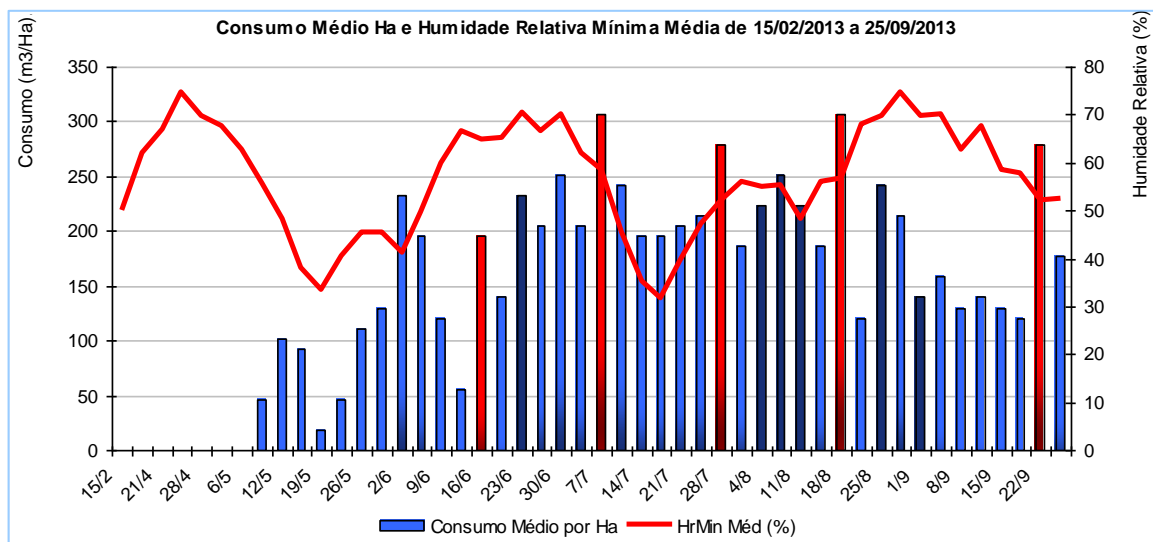
Analisando os gráficos dos quadros XX e XXI, com o cruzamento dos Consumos Médios por Ha registados à data e por período de leitura do armazenamento com a Temperatura Máxima Média e Humidade Relativa Mínima Média, pode-se concluir que os procedimentos de rega poderão não estar a ser os mais correctos do ponto de vista das necessidades hídricas das culturas.

Quadro X IX – Comparação dos consumos médios totais por ha e período de leitura do armazenamento, com a temperatura máxima (média) observada



Fonte: Níveis de Armazenamento 2012 (JARAL) - Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro XX – Comparação dos consumos médios totais por ha e período de leitura do armazenamento, com a humidade relativa mínima (média) observada



Fonte: Níveis de Armazenamento 2012 (JARAL) - Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Verifica-se uma irregularidade nos consumos ao longo da campanha, bem como 6 anomalias, que as altas temperaturas e baixos índices de humidade não justificam. Considerando-se que o caudal da Ribeira do Açafal, se manteve desde o início da campanha até 08/05/2013, nos cálculos efectuados não foi considerado o índice de evaporação do armazenamento e pela reposição de água na Barragem pelas nascentes a montante.

### 5.3 – Estação de Bombagem– Rede de Alta Pressão/Bombagem (Bloco 2 e 3)

Devido ao facto da Estação de Bombagem, que serve os Blocos RBI (Quinta da Ordem), RB2 (Monte do Cabeço) e RB3 (Lucriz), não estar em funcionamento por razões de não qualquer actividade de bombagem por parte dos três Blocos, a Direcção da Junta foi obrigada face aos elevados custos associados e sem retorno proceder ao desligamento da energia em 17/08/2010, tendo desse facto informado os regantes desses Blocos, bem como seguiu a devida informação para a DRAPC.

Pelas razões anteriores, e como referência apresentam-se dos dados relativos a 2009/2010.

Quadro XX I – Consumos de energia da Estação de Bombagem

<i>Energia</i>	<i>Tipo</i>	<i>Kw/un</i>	<i>P/un</i>	<i>F/dias</i>	<i>Preço</i>
Termo tarifário fixo		14,00	1,539	324,00	498,65
En Activa super vazio	Consumo	558,93	0,054	14,00	30,17
En Activa super vazio	Perdas Transformador	494,17	0,055	14,00	27,04
En Activa vazio normal	Consumo	1557,58	0,058	14,00	89,95
En Activa vazio normal	Perdas Transformador	745,42	0,059	14,00	43,68
En Activa ponta	Consumo	591,36	0,174	14,00	103,18
En Activa ponta	Perdas Transformador	494,64	0,176	14,00	86,86
En Activa cheias	Consumo	1798,00	0,090	14,00	162,18
En Activa cheias	Perdas Transformador	1243,10	0,091	14,00	113,57
Potência contratada		79,71	0,014	324,00	370,95
Potência horas de ponta	Consumo	3,07	0,047	355,00	51,31
Potência horas de ponta	Perdas Transformador	5,37	0,031	355,00	58,34
En Reactiva fornecida vazio	Consumo	0,00	0,000	14,00	0,00
En Reactiva fornecida vazio	Perdas Transformador	0,00	0,000	14,00	0,00
En Reactiva cons fora vazio	Consumo	360,00	0,018	14,00	6,41
En Reactiva cons fora vazio	Perdas Transformador	0,00	0,000	14,00	0,00
Arredondamento	EDP	8,00	0,001	8,00	0,01
Contribuição áudio-visual	Outras	13,00	0,00	14,00	22,70
Imposto de Selo - Contrato	Outras	1,00	0,00	1,00	5,00
Imposto de Selo - Caução	Outras	1,00	0,00	1,00	5,68

Fonte: JARAL – EDP-2009/2010 Energia

Quadro XXII – Consumos fixos de energia da Estação de Bombagem

<i>Descrição</i>	<i>Tipo</i>	<i>Kwh</i>	<i>P/un (€)</i>	<i>Meses</i>	<i>Total (€)</i>
Termo tarifário fixo	Fornecimento	-	1,539	12	498,65
Energia	Perdas Transformador	2977,33	0,091	12	271,15
Potência horas de ponta	Perdas Transformador	5,37	0,031	12	58,34
Contribuição áudio-visual	Taxas	-	-	12	22,71
<b>Total Anual</b>				12	850,85
<b>Total Mensal (médio)</b>				1	70,90

Fonte: JARAL – EDP-2009/2010 Energia

Dos valores extraídos do relatório do ano 2009, e relativos aos consumos/bombagem verificados, foram calculados para o preço médio m3 Bombado o valor de 0,037 € (Euros), tendo como referência que o caudal da bomba instalada é de 270 m3/hora para uma potência de 55 Kw, não incluindo custos de manutenção/reparação de equipamentos.

**6 – CAMPANHA DE REGA**

A Campanha de Rega de 2013 decorreu de uma forma geral que se pode considerar como normal para o Bloco de Baixa Pressão e Externos, com áreas regadas de 106,251 ha, com um decréscimo de 15,23 % em relação a 2012 (125,341 ha).

Quanto ao Bloco Pressão/Bombagem continua inactivo, pela razão dos respectivos regantes não terem feito uso do equipamentos postos ao seu dispor, situação essa a ser considerada em análise posterior a este relatório.

Quadro XX III – Áreas afectas e inscritas por Tipo de Abastecimento

COD	Descrição	Afecta	Regada	%
		Ha	Ha	
RBP	Baixa Pressão (1ª Cultura)	199,972	87,695	43,9
RBP	BxPres (2ª cultura) e KKK	0	0,000	0,0
EGA/EPA	Externo (regime precário)	18,556	18,556	100,0
RAP/RSB	Alta Pressão/Bombagem	134,323	0,000	0,0
Total		352,851	106,251	30,1

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Exploração 2013

A entrega das Declarações de Culturas por parte dos regantes, decorreu numa forma quase normal, tendo a Junta disponibilizado um posto de recepção para a sua entrega. Lamentavelmente e novamente houve a necessidade de aplicação do artigo 7º do Regulamento n.º 01/2010 de 27 de Fevereiro, a alguns regantes que depois de notificados por escrito da falta da entrega da respectiva declaração, não cumpriram essa mesma obrigação.

Da verificação inicial por parte dos serviços da Junta das Declarações de Culturas recebidas em comparação com as culturas instaladas nas parcelas, não foi detectada nenhuma irregularidade relevante.

Do Quadro XXIV pode-se concluir que a execução de 48,62 % de áreas regadas no Bloco de Baixa Pressão e Externos em culturas Primavera-Verão continua um bom indicador, atendendo ao facto da existência de outras culturas (Outono-Inverno e Olival), e que a principal actividade agrícola dentro do PRAHA está orientada para a produção animal (Ovinos de Leite), aliás como demonstra o Quadro XXIV, com as principais culturas a se destinarem para alimentação animal. Não se considera aqui a execução para todo o PRAHA, devido à não existência de rega nos Blocos de Alta Pressão/Bombagem.

Nesta análise não foram feitas considerações, tal como no relatório anterior sobre as culturas Outono-Inverno, por falta de um levantamento da sua ocupação cultural em termos de área, devido ao tipo de explorações existentes orientadas para a produção animal, e as mesmas terem uma área percentual considerável na área total do PRAHA, e também que esse tipo de culturas são essenciais para o conjunto produtivo das explorações e as mais adequadas para o tipo de modo produção sustentável praticado MPB (Modo de Produção Biológico).



Quadro XXIV – Áreas inscritas por Cultura

COD	Descrição	Área Total		Dotação Prevista
		Ha	%	m3
0	Multi-Culturas	2,744	0,8	10.292
AZEA	Azevém A (Lolium)	2,050	0,6	10.250
CITR	Citrinos	1,296	0,4	7.128
FFRA	Feijão Frade e Variantes	1,940	0,5	0
FLOR	Floricultura	1,000	0,3	3.750
FOR	Forragens Cortes Múltiplos	0,661	0,2	0
HOR	Horticultura	8,554	2,4	42.270
INV	Outono-Inverno	36,476	10,3	12.382
LUZ	Luzerna	0,615	0,2	3.690
MIL	Milharada	21,499	6,1	63.537
MILF	Milho Silagem	1,000	0,3	4.500
MILH	Milho Grão	0,714	0,2	3.927
OLI	Olival	74,676	21,2	11.229
PAST	Pastagem Permanente	129,971	36,8	21.048
POM	Pomóideas	2,823	0,8	9.881
PRAS	Prado Temporário Sequeiro	8,412	2,4	0
PRAT	Prado Temporário Regadio	30,298	8,6	162.348
PRU	Prunóideas	0,848	0,2	2.968
SOR	Sorgo (Erva do Sudão)	24,624	7,0	98.496
VIN	Vinha	1,293		2.263
XXX	Inculta ou Abandonada	1,325	0,4	0
YYY	Reservada ao PRAHA	0,032	0,0	0
Total		352,851	99,6	469.959

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Exploração 2013

Analisando ainda o Quadro XXIV, se as principais culturas instaladas continuam como na campanha anterior a ser destinadas à alimentação animal, seja por pastoreio directo (com os Prados Permanentes de Regadio / Pastagens Permanentes – 59,1 % e Milharadas – 6,1 %) e corte (como o Sorgo – 7,5 %).

A Olivicultura – 21,2 % que ocupa uma grande área dentro PRAHA, normalmente o Olival Tradicional consorciado a outras culturas em sub-coberto, e de uma área com Olival Intensivo que se espera, em breve seja instalado e numa área considerável.

De referir a Horticultura como ocupação cultural (2,4 %), pois a sua existência permite uma movimentação das pessoas afastadas à muito da terra (agricultura), como valoriza os produtos produzidos por métodos tradicionais.

Quanto à produção de fruteiras e vinha (uva de mesa), é uma área ocupada muito pouco relevante, mas que poderá ter no futuro um lugar de destaque, já que as condições edafo-climáticas o permitem na zona em que o PRAHA está inserido, especialmente no que diz respeito à cultura de marmelo, ameixas, alperces, pêssegos, diospiros, figos, uva (mesa, passa e vinho) e, eventualmente de pequenos frutos como o mirtilo.

Outras experiências em anos transactos como a Floricultura ao ar livre, também se revelou interessante com as condições existentes para esse tipo de produção.

Da análise dos Quadros XXV e quanto ao Tipo de Distribuição, conclui-se que as culturas instaladas seguem a tendência do atrás exposto e considerado para o Quadro XXIV.

Quadro XXV– Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Distribuição

Tipo	COD	Descrição	Área Regada Total		Dotação Prevista
			Ha	%	m3
RBP	0	Multi-Culturas	2,498	1,2	9.369
RBP	AZEA	Azevém A (Lolium)	2,050	1,0	10.250
RBP	CITR	Citrinos	0,860	0,4	4.730
RBP	FFRA	Feijão Frade e Variantes	1,940	1,0	0
RBP	FOR	Forragens Cortes Múltiplos	0,661	0,3	0
RBP	HOR	Horticultura	7,030	3,5	34.650
RBP	INV	Outono-Inverno	36,476	18,2	12.382
RBP	LUZ	Luzerna	0,615	0,3	3.690
RBP	MIL	Milharada	19,139	9,6	56.457
RBP	MILF	Milho Silagem	1,000	0,5	4.500
RBP	MILH	Milho Grão	0,714	0,4	3.927
RBP	OLI	Olival	54,104	27,1	11.229
RBP	PAST	Pastagem Permanente	24,872	12,4	21.048
RBP	POM	Pomóideas	1,223	0,6	4.281
RBP	PRAT	Prado Temporário Regadio	18,668	9,3	94.008
RBP	PRU	Prunóideas	0,848	0,4	2.968
RBP	SOR	Sorgo (Erva do Sudão)	24,624	12,3	98.496
RBP	VIN	Vinha	1,293	0,6	2.263
RBP	XXX	Inculta ou Abandonada	1,325	0,7	0
	YYY	Reservada ao PRAHA	0,032		0
Total			199,972	100,0	374.248

Tipo	COD	Descrição	Área Regada Total		Dotação Prevista
			Ha	%	m3
RAP	PAST	Pastagem Permanente	6,248	4,7	0
RAP	PRAS	Prado Temporário Sequeiro	8,412	6,3	0
RSB	OLI	Olival	20,572	15,3	0
RSB	PAST	Pastagem Permanente	98,851	73,6	0
RSB	PRAT	Prado Temporário Regadio	0,240	0,2	0
Total			134,323	100,0	0

Tipo	COD	Descrição	Área Regada Total		Dotação Prevista
			Ha	%	m3
EGA	0	Multi-Culturas	0,246	1,3	923
EGA	CITR	Citrinos	0,436	2,3	2.398
EGA	FLOR	Floricultura	1,000	5,4	3.750
EGA	HOR	Horticultura	1,524	8,2	7.620
EGA	MIL	Milharada	2,360	12,7	7.080
EGA	POM	Pomóideas	1,600	8,6	5.600
EGA	PRAT	Prado Temporário Regadio	11,390	61,4	68.340
Total			18,556	100,0	95.711

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Exploração 2013

Quanto ao Tipo de Rega praticado, e da análise do Quadro XXV I e Quadro XXV II, a rega por equipamentos de Aspersão (Canhões > 3/4" e Cobertura Total) ocupam a maior percentagem (46,7 %), seguindo-se as Máquinas de Rega (9,7%) e Pivots (20,5 %) de área regada.

Quadro XXV I – Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Rega

COD	Descrição	Área Regada Total		Dotação Prevista m3
		Ha	%	
0	Indefinida	2,017	0,6	7.446
1	Máquina de Rega	10,272	2,9	47.600
2	Pivot	21,768	6,2	109.852
3	Aspersão (Canhões > 3/4")	21,576	6,1	90.305
4	Aspersão (Cobertura Total)	24,832	7,0	95.128
5	Alagamento	9,841	2,8	54.334
7	Localizada	6,899	2,0	22.523
12	Sulcos	9,046	2,6	42.771
15	Não Regada	245,689	69,6	0
16	Suspensão do fornecimento	0,911	0,3	0
17	Factor de correcção	0,000	---	0
Total		352,851	100,0	469.959

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Exploração 2013

Relativamente às Áreas Inscritas por Cultura por Tipo de Rega e por Tipo de Distribuição (da análise do Quadro XXV II), os padrões são similares aos anteriores quadros.

Quadro XXV II – Áreas inscritas por Cultura, Tipo de Rega e Tipo de Distribuição

Tipo	COD	Descrição	Área Regada Total		Dotação Prevista m3
			Ha	%	
RBP	0	Indefinida	0,958	0,3	3.593
RBP	1	Máquina de Rega	10,272	2,9	47.600
RBP	2	Pivot	10,378	2,9	41.512
RBP	3	Aspersão (Canhões > 3/4")	21,576	6,1	90.305
RBP	4	Aspersão (Cobertura Total)	22,472	6,4	88.048
RBP	5	Alagamento	9,841	2,8	54.334
RBP	7	Localizada	5,783	1,6	17.745
RBP	12	Sulcos	6,415	1,8	31.111
RBP	15	Não Regada	111,366	31,6	0
RBP	16	Suspensão do fornecimento	0,911	0,3	0
RAP	15	Não Regada	14,660	4,2	0
RSB	15	Não Regada	119,663	33,9	0
EGA	0	Indefinida	1,059	0,3	3.853
EGA	2	Pivot	11,390	3,2	68.340
EGA	4	Aspersão (Cobertura Total)	2,360	0,7	7.080
EGA	7	Localizada	1,116	0,3	4.778
EGA	12	Sulcos	2,631	0,7	11.660
Total			352,851	100,0	469.959

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Exploração 2013

**7 – ESTRUTURA FUNDIÁRIA**

A estrutura fundiária do PRAHA distribui-se numa pulverização de parcelas principalmente a Norte, tendendo para Sul num menor número de parcelas, mas com áreas de maiores dimensões (ha).

Da análise do Quadro XV I, extrai-se que a Área Média por Parcela é cerca de 1,8188 ha, enquanto a Área Média por Regante ronda os 3,4936 ha, numa situação de um misto de micro parcelas com algumas de média a baixa dimensão, o mesmo acontecendo, quando se analisa a distribuição parcelar por sistema de distribuição.

Quadro XX VIII – Distribuição parcelar – Regantes - Área

Ano	Parcelas Nº	Regantes Nº	Área Total	
			Afecta	Regada
			Ha	Ha
2009	172	92	320,883	173,405
2010	182	97	321,505	119,189
2011	194	101	360,707	131,105
2012	208	115	350,928	125,341
2013	194	101	352,851	106,251

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Parcelar 2013

Quadro XXIX – Distribuição Parcelar por Sistema

Sistema	Parcelas	Área Total Afecta
	Nº	Ha
EGA	18	18,556
RAP	1	14,660
RBP	166	199,972
RSB	9	119,663

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Parcelar 2013

**8 – TAXAS E QUOTAS PRATICADAS NA CAMPANHA DE REGA 2013**

As Taxas e Quotas aplicadas no PRAHA, foram as que constam no Quadro XXX:

Quadro XXX– Tabela de Preços 2013

Cod	Descrição	Sistema	Tipo	Un	Valor UN	Taxa Iva	Obs
QCBP	Taxa de Conservação - Baixa Pressão	RBP	Gravidade	Ha	20,00	6	02
QCAP	Taxa de Conservação - Alta Pressão	RAP	Pressão	Ha	20,00	6	02
QCSB	Taxa de Conservação - Sistema de Bombagem	RSB	Bombagem	Ha	20,00	6	02
QEBP	Taxa de Exploração	RBP	Gravidade	Ha	20,00	6	03
QEB1	Taxa de Exploração (1ª Cultura/Permanente)	RBP	Gravidade	Ha	20,00	6	03
QEB2	Taxa de Exploração (2ª Cultura)	RBP	Gravidade	Ha	15,00	6	10
QEBA	Taxa de Exploração - Opção A	RSB	Bombagem	Ha	#,##	0	03
QEBB	Taxa de Exploração - Opção B	RSB	Bombagem	m3	0,0406	6	09
QEAA	Taxa de Exploração - Opção A	RAP	Pressão	Ha	#,##	0	03
QEAB	Taxa de Exploração - Opção B	RAP	Pressão	m3	0,0406	6	09
EC01	Energia Eléctrica (Consumo)	000	Pressão	Kwh	#,##	23	06
EP01	Energia Eléctrica (Contratada)	000	Pressão	un	1,00	23	06
EP02	Energia Eléctrica (Potência)	000	Pressão	Kw	#,##	23	06
ETF1	Energia Eléctrica (Termo Tarifário Fixo)	000	Pressão	un	1,00	23	06
CAV1	Contribuição audiovisual	000	Pressão	un	1,00	23	06
QEEA	Taxa de Exploração - Opção A	EGA	Externo	Ha	40,00	6	00
QEEB	Taxa de Exploração - Opção B	EGB	Externo	m3	0,0120	6	07
INST	Instalação e Montagem de contador	000	Diversos	un	1,00	23	00
PEXT	Elaboração do Processo (P. Serviços)	000	Diversos	un	25,00	23	00
TR01	Taxa de Restabelecimento	000	Taxas	Un	30,00	23	00
TX01	Taxa (Artº 5 do RCARP)	000	Externo	%	10,00	6	04
TX02	Taxa (Artº 15 do RCARP)	000	Gravidade	%	10,00	23	00
TX03	Taxa (Artº 21 do RCARP)	000	Gravidade	%	20,00	23	00
TX04	Taxa (Artº 7 do RCARP)	000	Taxas	Un	30,00	23	00
TS01	Taxa (Valor Suplementar ao Consumo)	000	Taxas	%	10,00	6	09
TS02	Taxa (Valor Suplementar ao Consumo)	000	Taxas	%	20,00	6	09
CPOR	Portes	000	Diversos	un	#,##	23	00
CSEL	Selos, Registos (Correio)	000	Diversos	un	#,##	0	00
JR04	Juros	000	Juros	%	#,##	23	08
DC01	Débitos e Créditos Diversos	000	Diversos	un	#,##	0	00

CodObs Descrição

00

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

"(\*2) - O valor da Taxa de Conservação é fixada de acordo com o Art. 66 do Decreto-Lei n.º 86/2002 de 6 de Abril, e com o disposto no Capítulo II, Art. 8º e seguintes do Decreto Regulamentar n.º 86/82 de 12 de Novembro."

"(\*3) - O valor da Taxa de Exploração é fixada de acordo com o Art. 66 do Decreto-Lei n.º 86/2002 de 6 de Abril, e com o disposto no Capítulo II, Art. 8º e seguintes do Decreto Regulamentar n.º 86/82 de 12 de Novembro."

"(\*4) - O valor da Taxa de Agravamento é fixada de acordo com o N.º 3 do Art. 67 do Decreto-Lei n.º 86/2002 de 6 de Abril."

"(\*5) - Não definida, ou em função do valor unitário base do operador do serviço

"(\*6) - Em função do valor unitário base do operador do serviço, ou do regulador.

"(\*7) - Inclui a Taxa de Conservação e para um consumo mínimo de 3667 m3/ha.. Consumos com valores de 3667 m3/ha até 5600 m3/ha será acrescido do valor suplementar de 10 %. Consumos com valores superiores a 5000 m3/ha será acrescido do valor suplementar de 20 %.

"(\*8) - Taxa legal em vigor, à data da cobrança dos mesmos.

"(\*9) - Valor de referência para tarifa plana, ajustáveis em função dos custos reais de exploração (Preços de fornecimento do operador de energia)."

"(\*10) - Valor a aplicar para 2ª Cultura instalada durante a Campanha de Rega a decorrer, e de declaração obrigatória. (não aplicável à horticultura tradicional)."

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Tabelas 2013

## **9 – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

Da análise final sobre a actividade do PRAHA, pode-se afirmar que o exercício de 2013 decorreu de uma forma geral satisfatória, mas que no futuro, como foi afirmado em 2012 há que fazer ajustamentos de algumas práticas, seja da forma como se rega e se aproveita a água disponível, seja até de algumas práticas culturais, ou de algumas formas de estar perante a obra existente e os recursos disponíveis.

A actual situação económica de alguma indefinição para o futuro, leva os produtores a terem em atenção aos investimentos efectuados, e à sua rentabilização futura.

Também é certo, que nestes tempos conturbados, a nossa Agricultura tem sido o suporte e um exemplo, daquilo que devemos e temos obrigação de fazer pelo nosso País.

Com a entrada do próximo QCA (2014-2018), de uma nova forma da Política Agrícola Comum, aos agricultores cabe fazer a devida adequação programática das suas explorações.

Vila Velha de Ródão, 28 de Novembro de 2014

O Presidente da Junta de Agricultores do Regadio do Açafal

(José Carlos Lopes Soares)

## **10 – CONTAS DO EXERCÍCIO ANO DE 2013**

### **10.1 – Relatório Contas 2013**

O exercício em análise decorreu sem problemas que mereçam qualquer registo. Os rendimentos recebidos, foram os seguintes: “Taxa de exploração e conservação” o montante de 15.136,71 euros; em Outros rendimentos o montante de 65,60 euros e na rubrica de “Outros Juros” o montante de 289,32 euros.

Os gastos com os fornecimentos e serviços externos foram de 8.719,20 euros; em taxas gastaram-se 7,09 euros; com outras despesas gastaram-se 14,40 euros e relativamente a gastos e perdas financeiras gastou-se 60,13 euros.

Tais diferenças, originaram que a Junta de Agricultores do Regadio do Açafal tivesse um resultado líquido positivo no montante de 6.690,81 euros.

A Associação não desenvolveu qualquer actividade cultural, nem de investigação e desenvolvimento, limitando-se a zelar pela manutenção das condutas da rega.

Após o termo do exercício e até ao presente momento não se verificou qualquer acontecimento relevante;

Face ao resultado obtido, propõe-se que o mesmo seja transferido para o Fundo Social da Junta.

Em Anexo I é feito o **”BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2013”**, e no Anexo II a **”DEMONSTRAÇÃO E RESULTADOS 2012”**

A contabilidade da Junta de Agricultores do Regadio do Açafal foi executada pelo Técnico Oficial de Contas, membro nº 48606 da Câmara dos Técnicos Oficiais de Conta.

Vila Velha de Ródão, 28 de Novembro de 2014

O Técnico Oficial de Contas

O Presidente da Junta de Agricultores do  
Regadio do Açafal

(Mário Paulo Afonso)

(José Carlos Lopes Soares)

## **10.2 – Relatório Conselho Fiscal 2013**

Com base no relatório de contas da JARAL, relativo ao exercício de 2013, e no acompanhamento das actividades da Associação, este Conselho Fiscal dá parecer favorável ao relatório anexo.

Toda a actividade da Associação foi pautada pelos seguintes factores:

- Dívidas de alguns dos regantes.
- Dinheiro retido pelo Estado resultante de cobranças coercivas

Vila Velha de Ródão, 28 de Novembro de 2014

O Presidente do Conselho Fiscal

(Luís Alberto Rodrigues da Costa)



## **ANEXO I – BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2013**

### **I - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

**1.1 - Designação da entidade: Junta de Agricultores do Regadio do Açafal**

**1.2 - Sede: Vila Velha de Ródão**

**1.3 - Natureza da actividade:**

- Administração , exploração e conservação da obra do Regadio Tradicional do Açafal.

### **2 - REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**2.1 - As demonstrações financeiras apresentadas:**

- Têm como referencial contabilístico o sistema de normalização contabilística, tendo sido adoptada a Norma Contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades, de acordo com o disposto no nº 1 do artigo 9 do Decreto-lei nº 158/2009, de 13 de Julho, com as alterações introduzidas pela Lei 20/2010, de 23 de Agosto.

**2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC:**

- Não se verificaram casos excepcionais de derrogação pelo que as demonstrações financeiras dão uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

**2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e demonstração de resultados não comparáveis com os do exercício anterior:**

- Os conteúdos do balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com os do exercício anterior. No entanto, dada a aplicação prospectiva da NCRF-PE, se os valores registados na rubrica “Outros instrumentos Financeiros – Activos Financeiros” tivessem significado, o que não é o caso, não seriam comparáveis com os do exercício anterior dadas as alterações introduzidas, pelo actual normativo contabilístico.

### **3 - PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS.**

**3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:**

- As demonstrações financeiras foram preparadas todas de acordo com o princípio do custo histórico.

**3.2 - Outras políticas contabilísticas relevantes:**

- No exercício não há outras políticas relevantes a referir.

**3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro:**

- Não se prevêem alterações com significado relevante tendo as demonstrações financeiras sido preparadas numa perspectiva de continuidade.

**3.4 - Principais fontes de incerteza das estimativas:**

- Não se prevêem riscos significativos que exijam ajustamentos materiais nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o próximo ano.

### **4 - POLITICAS CONTABILISTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS E ERROS**

**4.1 - Efeitos da aplicação da norma no período:**

- Sem aplicação.

e)- Nos registos do início e do fim do período não se verificou em qualquer elemento adições, revalorizações ou qualquer alienação de partes. Também não se verificaram nos activos classificados para venda qualquer alteração quer por avaliação de imparidades quer por reversões ou quaisquer outras alterações.

**4.2 - Restrições à titularidade de activos, fixos tangíveis, dados como garantia:**

- Não existem.

**4.3 - Itens expressos por quantias revalorizadas:**

- Não existem.

**5 - ACTIVOS INTANGÍVEIS**

**5.1 - Divulgação por classe:**

**5.1.1 - Gerado internamente.**

- Não existem.

**5.1.2 - Outros.**

- Não existem

**5.2 - Quantia escriturada por activo com vida útil indefinida:**

- Não existe qualquer activo nesta situação.

**5.3 - Activos intangíveis materialmente relevantes para as demonstrações financeiras:**

- Não aplicável.

**5.4 - Activos intangíveis de carácter ambiental:**

- Não aplicável.

**6 - LOCAÇÕES**

**6.1 - Descrição por categoria dos activos, adquiridos no regime de locação financeira, das quantias líquidas escrituradas á data do balanço:**

- Não existem.

**7 - CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS**

**7.1. - Política contabilística adoptada nos custos:**

- Não existem.

**7.2 - Quantia de custos de empréstimo capitalizada durante o período.**

- Não se verificou qualquer capitalização.

**7.3 - Taxa de capitalização usada para determinar a quantia do custo dos empréstimos obtidos elegíveis para capitalização:**

- Não tem aplicação.

**8 - INVENTÁRIOS**

- Não existem.

**9 - RÉDITO****9.1- Políticas prosseguidas para reconhecimento do rédito incluindo os métodos adoptados para determinar a fase de acabamento de transacções que envolvam a prestação de serviços:**

- Prosseguiram-se as políticas contabilísticas adoptadas pelo SNC. O rédito compreende os montantes facturados na venda de energia, líquidos de impostos sobre o IVA. A prestação de serviços, diz respeito às quotas dos associados e manutenção do regadio.

**9.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período:**

- Prestação de Serviços	15.136,71 €
- Outros rendimentos	65,60 €
- Juros	289,32 €
<b>Total</b>	<b>15.491,63 €</b>

**10 - PROVISÕES, PASSIVOS E ACTIVOS CONTINGENTES****10.1 - Divulgações para cada classe:**

Provisões, activos e passivos contingentes do período (em euros)

- Não foram consideradas conforme no quadro seguinte se pode constatar.

RUBRICAS	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Provisões - garantias a clientes				
Provisões - Processos judiciais em curso				
Outras provisões				
Activos contingentes				
Passivos contingentes				
Totais				

**10.2 - Classes de passivo contingente à data do balanço:**

Não se verificou em qualquer classe do passivo situações relevantes de contingência e aquelas em que ainda se podem pôr algumas dúvidas não é possível fazer uma estimativa significativa.

**10.3 – Influxos de benefícios económicos prováveis:**

- Não aplicável.

**10.4 - Requisitos de reconhecimentos para provisões e passivos contingentes:**

- As provisões e os passivos contingentes se, reconhecidos, sê-lo-iam a partir da informação da gerência.

**11 - EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO**

- Não se verificaram diferenças de câmbio nos resultados, com significado nas demonstrações financeiras.

**12-IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO****12.1 - Gastos ( rendimento) por impostos correntes:**

- Não se verificaram

**12.2 - Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores:**

- Não se verificaram.

**12.3 - Influência directa nos capitais próprios:**

- Não se verificou.

### **13 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

#### **13.1 - Bases de mensuração, bem como as políticas contabilísticas utilizadas:**

- No caso dos activos financeiros, se os houvesse, sujeitos a cotação seriam os valores, resultantes da respectiva avaliação, em função do respectivo valor verificado no último dia do ano. No caso dos restantes utilizou-se o do custo de aquisição.

#### **13.2 - Quantia escriturada de cada uma das categorias de activos e passivos:**

- a)- activos financeiros mensurados ao justo valor por contrapartida em resultados:
  - Não existem
- b)- Activos financeiros amortizados ao custo amortizado menos imparidade:
  - Não existem.

#### **13.3 - Transferência de activos financeiros para uma outra entidade:**

- Não se verificou.

#### **13.4 - Garantia, penhor ou promessa, prestada de activos financeiros:**

- Não se verificou.

#### **13.5 - Situações de incumprimentos com empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço:**

- Não se verifica

#### **13.6 - Número de acções representativas do capital social da entidade, as respectivas categorias e o seu valor nominal:**

- Sem aplicação.

#### **13.7 - Quantias de aumentos de capital realizado no período e custo de emissão, bem como outros instrumentos de capital próprio realizado e a respectiva quantia acumulada à data do balanço:**

- Sem aplicação.

### **14 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS**

#### **14.1 - Número médio de empregados durante o ano:**

- Sem empregados

#### **14.2 - Benefícios pós – emprego:**

- Não se verificaram.

#### **14.3 - Informação acerca do passivo contingente resultante de incerteza sobre o nº de empregados que aceitarão a oferta de benefícios de cessação de emprego:**

- Não se aplica.

### **15 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS**

- Não aplicável.

### **16 - OUTRAS INFORMAÇÕES**

- Não aplicável.

Nota: Tudo o que não é referenciado é porque não tem aplicação.

## ANEXO II – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS MODELO REDUZIDO 2013

JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO ACAFAL

### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (Modelo para ME)

Dezembro 2013

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2013	2012
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>			
Vendas e serviços prestados.....		15.136,71	15.321,85
Subsídios à exploração.....			
Variação nos inventários da produção.....			
Trabalhos para a própria entidade.....			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....			
Fornecimentos e serviços externos.....		(5.719,20)	(11.823,65)
Gastos com o pessoal.....			(230,00)
Imparidade (perdas/reversões).....			
Provisões (aumentos/reduções).....			
Outros rendimentos e ganhos.....		354,92	65,67
Outros gastos e perdas.....		(21,49)	(3.996,62)
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>6.750,94</b>	<b>(662,75)</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....			
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>6.750,94</b>	<b>(662,75)</b>
Gasto líquido de financiamento.....		(60,13)	(69,93)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>6.690,81</b>	<b>(732,68)</b>
Imposto sobre o rendimento do período.....			
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>6.690,81</b>	<b>(732,68)</b>

**ANEXO III – BALANÇO INDIVIDUAL 2013**

JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO ACAF/

**BALANÇO MODELO REDUZIDO**

Dezembro 2013

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em Euro	
		PERÍODOS	
		2013	2012
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente:</b>			
Activos fixos tangíveis.....			
Propriedades de investimento.....			
Activos intangíveis.....			
Investimentos financeiros.....			
Accionistas/sócios.....			
<b>Activo corrente:</b>			
Inventários.....			
Clientes.....		11.286,90	8.201,80
Adiantamentos a fornecedores.....			
Estado e outros entes públicos.....		2.103,37	1.402,47
Accionistas/sócios.....			
Outras contas a receber.....			
Diferimentos.....			
Outros activos financeiros.....			
Caixa e depósitos bancários.....		30,47	36,90
		13.420,74	9.641,17
<b>Total do Activo</b>		<b>13.420,74</b>	<b>9.641,17</b>

## JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO ACAF

## BALANÇO MODELO REDUZIDO

Dezembro 2013

Montantes expressos em Euro

Montantes expressos em Euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio:</b>			
Capital realizado.....			
Ações (quotas) próprias.....			
Outros instrumentos de capital próprio.....			
Prémios de emissão.....			
Reservas legais.....		3.500,99	3.500,99
Outras reservas.....			
Resultados transitados.....		1.771,76	2.504,44
Excedentes de revalorização.....			
Outras variações no capital próprio.....			
		5.272,75	6.005,43
Resultado líquido do período.....		6.690,81	(732,68)
<b>Total do capital próprio</b>		11.963,56	5.272,75
<b>Passivo:</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões.....			
Financiamentos obtidos.....			
Outras contas a pagar.....			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores.....		384,50	3.936,00
Adiantamentos de clientes.....			
Estado e outros entes públicos.....			
Accionistas/sócios.....			
Financiamentos obtidos.....			
Diferimentos.....			
Outras contas a pagar.....		1.072,68	432,42
Outros passivos financeiros.....			
		1.457,18	4.368,42
<b>Total do passivo</b>		1.457,18	4.368,42
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		13.420,74	9.641,17

**ANEXO IV – BALANÇO RAZÃO FINANCEIRA 2013****JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO ACAFAL**

Balanço Razão Financeira

Mensal e Acumulado.

Moeda - Euros

Cnt - 31.12.2013

Mes : Final

Pag. 1

Conta	Descrição	MES			ACUMULADO		
		Debito	Credito	Saldo	Debito	Credito	Saldo
11	CAIXA	0.00	0.00	0.00	7,482.18	7,482.18	0.00
12	DEPOSITOS A ORDEM	0.00	0.00	0.00	12,401.44	12,370.97	30.47 D
21	CLIENTES	0.00	0.00	0.00	24,646.77	13,359.87	11,286.90 D
22	FORNECEDORES	0.00	0.00	0.00	9,883.00	10,347.50	384.50 C
24	ESTADO E OUTROS ENTE	0.00	0.00	0.00	18,504.01	16,400.84	2,103.37 D
27	OUTRAS CONTAS A RECE	0.00	0.00	0.00	448.94	1,519.82	1,072.68 C
55	RESERVAS	0.00	0.00	0.00	0.00	3,500.99	3,500.99 C
56	RESULTADOS TRANSITAD	0.00	0.00	0.00	732.68	2,504.44	1,771.76 C
62	FORNECIMENTOS E SERV	0.00	0.00	0.00	8,719.20	8,719.20	0.00
68	OUTROS GASTOS E PERD	0.00	0.00	0.00	21.49	21.49	0.00
79	GASTO E PERDAS FINAN	0.00	0.00	0.00	60.13	60.13	0.00
2	PRESTAÇÕES DE SERVIÇO	0.00	0.00	0.00	15,136.71	15,136.71	0.00
78	OUTROS RENDIMENTOS E	0.00	0.00	0.00	65.60	65.60	0.00
79	JUROS, DIVID. OUT. REND	0.00	0.00	0.00	289.32	289.32	0.00
81	RESULTADO LÍQUIDO DO	13,381.62	13,381.62	0.00	22,915.42	29,805.93	6,890.51 C
>>Total		13,381.62	13,381.62	0.00	121,384.57	121,384.57	0.00

Licenciado a José Antunes - Contabilidade e Serv/Software Sage Portugal

**JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO ACAFAL**

Balanço Razão Financeira

Mensal e Acumulado.

Moeda - Euros

Cnt - 31.12.2013

Mes : Dezembro

Pag. 1

Conta	Descrição	MES			ACUMULADO		
		Debito	Credito	Saldo	Debito	Credito	Saldo
11	CAIXA	384.93	1,122.63	757.70 C	7,482.18	7,482.18	0.00
12	DEPOSITOS A ORDEM	0.00	158.43	158.43 C	12,401.44	12,370.97	30.47 D
21	CLIENTES	65.60	20.00	65.60 D	24,646.77	13,359.87	11,286.90 D
22	FORNECEDORES	861.00	861.00	0.00	9,883.00	10,347.50	384.50 C
24	ESTADO E OUTROS ENTE	4,416.29	4,209.14	207.15 D	18,504.01	16,400.84	2,103.37 D
27	OUTRAS CONTAS A RECE	0.00	589.87	589.87 C	448.94	1,519.82	1,072.68 C
55	RESERVAS	0.00	0.00	0.00	0.00	3,500.99	3,500.99 C
56	RESULTADOS TRANSITAD	0.00	0.00	0.00	732.68	2,504.44	1,771.76 C
62	FORNECIMENTOS E SERV	1,276.58	0.00	1,276.58 D	8,719.20	0.00	8,719.20 D
68	OUTROS GASTOS E PERD	2.27	0.00	2.27 D	21.49	0.00	21.49 D
79	GASTO E PERDAS FINAN	0.00	0.00	0.00	60.13	0.00	60.13 D
2	PRESTAÇÕES DE SERVIÇO	0.00	0.00	0.00	0.00	15,136.71	15,136.71 C
78	OUTROS RENDIMENTOS E	0.00	65.60	65.60 C	0.00	65.60	65.60 C
79	JUROS, DIVID. OUT. REND	0.00	0.00	0.00	0.00	289.32	289.32 C
81	RESULTADO LÍQUIDO DO	0.00	0.00	0.00	732.68	732.68	0.00
>>Total		7,005.87	7,005.67	0.00	83,710.50	83,710.50	0.00

Licenciado a José Antunes - Contabilidade e Serv/Software Sage Portugal



Vila Velha de Ródão, 28 de Novembro de 2014

O Técnico Oficial de Contas

O Presidente da Junta de Agricultores do  
Regadio do Açafal

(Mário Paulo Afonso)

(José Carlos Lopes Soares)